

DEVER COM HORA MARCADA

Da Redação

Depois de quase dois meses de férias, é natural que a garotada demore um pouco para voltar ao ritmo normal de estudo. Um pouco dispersa e desatenta, a criança enfrenta dificuldades para se concentrar e acaba evitando o contato com os livros, principalmente quando vai fazer o dever de casa. É nesses momentos que os pais se perguntam: vale ou não a pena fixar um horário para os estudos extraclasse? A psicóloga infantil Ana Paula Aires diz que sim. “Desde pequena a criança já deve estar acostumada a um esquema de disciplina — como horário para lavar as mãos, escovar os dentes e dormir”. Segundo ela, o momento de dedicação ao estudo deve fazer parte dessas regrinhas básicas até que a criança aprenda a ser responsável pelos seus atos. E é importante que os pais estejam por perto, caso surja alguma dúvida. “A criança pode se sentir insegura e acabar desviando a atenção para outras atividades se estiver sozinha na hora de estudar”.

E qual é o melhor horário? Isso vai depender da dinâmica da família e do ritmo de cada criança. “Eu conheço mães que colocam seus filhos para estudar antes mesmo do almoço”, comenta Ana Paula. Segundo a psicóloga, o ambiente de estudo também influencia no comportamento da garotada. O lugar deve estar bem iluminado, ser silencioso e ter uma boa ventilação.

O contato excessivo com aparelhos como a televisão, o computador e o videogame pode desviar a atenção da criança e atrapalhar o momento de estudo. Para evitar essa desconcentração, os pais devem procurar maneiras alternativas de entretenimento para seus filhos — como a prática de um esporte. Mas, segundo a psicóloga, é bom lembrar que o acúmulo de atividades extraclasse acaba deixando a criança cansada, podendo che-

gar ao estresse. “Neste caso, ela acaba perdendo uma oportunidade de aprendizagem, que é a própria brincadeira”.

Eduardo Aguiar, 10 anos, passou para a 5ª série e já tem um horário fixo para estudar. Segundo Rosana Costa, mãe de Dudu, o menino estudava à tarde e preferia fazer o dever de casa quando chegava do colégio, antes do jantar. Agora, como vai estudar pela manhã, Dudu deve fazer suas tarefas logo após o almoço, depois de um minutinho de descanso. “Se ele chega da escola e pensa em fazer alguma coisa, que comece logo pela obrigação”, comenta a mãe. Por isso, Dudu só parte para a diversão quando o dever de casa está pronto.

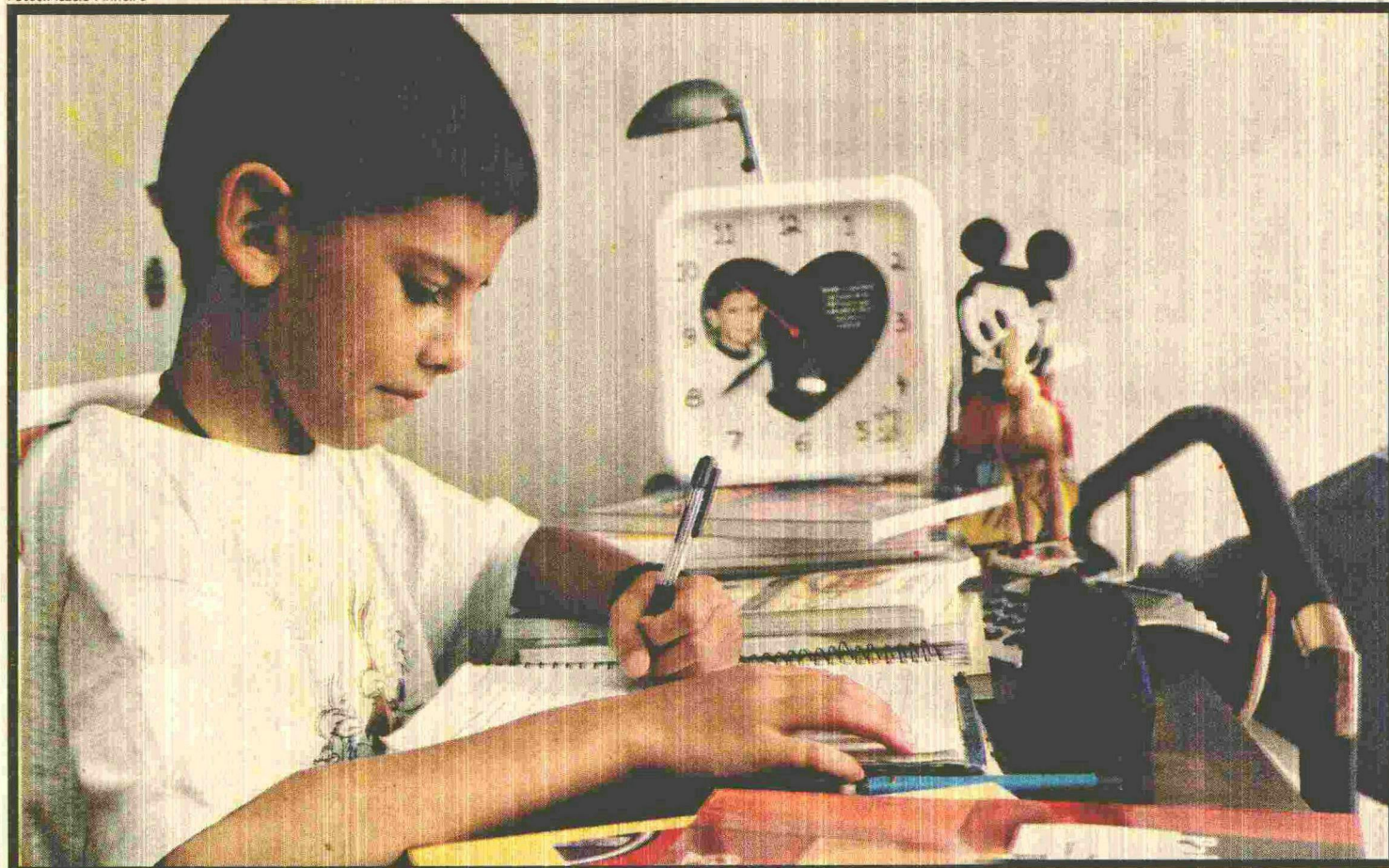
SEM FICAR DEPENDENTE

Para a psicóloga infantil Ana Paula Aires, a contratação de professores particulares pode ser uma boa opção para crianças que costumam ficar sozinhas no horário de estudo e apresentam dificuldades de aprendizagem na escola. Mas ela faz um alerta: “Professor particular ajuda sim, mas é preciso tomar cuidado para que a criança não fique dependente”.

A psicóloga e psicopedagoga Eika Junqueira, que trabalha com litoterapia (terapia com brinquedos) acha que o professor particular só é alternativa quando o pai não pode estar presente. “A decisão pela contratação do profissional só deve ser feita após um contato entre pais e escola.”

Em alguns casos, é a própria instituição que pede um acompanhamento fora de sala de aula — o que, segundo a psicopedagoga, justifica mais uma vez a importância da participação da família na vida escolar da criança. “Os pais costumam procurar o professor particular apenas no quarto bimestre, quando percebem que o filho ficou de recuperação em muitas matérias e pode até perder o ano”, comenta. “Aí, pode ser tarde demais.”

Fotos: Acacio Pinheiro



EDUARDO, ALUNO DA 5ª SÉRIE, CUMPRE À RISCA AS REGRAS IMPOSTAS PELA MÃE ROSANA COSTA: “ANTES DO LAZER, A OBRIGAÇÃO”, DIZ ELA

ROTINA

CUIDADOS QUE OS PAIS DEVEM TER

JARDIM II, JARDIM III E PRÉ-ESCOLA

■ verificar a agenda do filho diariamente;

■ estabelecer regras básicas, como:

- .horário de almoço;
- .escovar os dentes após as refeições;
- .descansar após o almoço;
- .realizar as atividades escolares (dever de casa, trabalhos);
- .preparar a mochila com a supervisão dos pais;
- .separar o uniforme;
- .guardar os brinquedos após usá-los

Nesta fase é muito importante conversar com o filho sobre o que vai ser feito, perguntar a sua opinião e fazer com que ele divida as atividades com os pais, de forma que se sinta importante. Os pais devem, ainda, reforçar os comportamentos adequados, não esquecendo de estimulá-los

ENSINO FUNDAMENTAL

■ verificar a agenda do filho diariamente;

■ estar em contato com a escola por meio da coordenação;

■ montar um quadro com todos os horários e as atividades da semana (incluir os horários livres)

■ não esquecer de supervisionar a realização das atividades

■ Os pais não devem esquecer que, em alguns momentos, nem sempre é possível realizar as atividades nos horários estabelecidos. É importante compreender que existem imprevistos (consultas e trabalhos em grupo, por exemplo)

Fonte: psicóloga Eika Junqueira

ROTINA

■ Explique para o filho o porquê das atividades que estão sendo realizadas e dos horários fixados;

■ Permita que o filho emita sua opinião na hora de estabelecer os horários. Decida com ele, estabeleça metas;

■ Procure conhecer os colegas de seu filho. Troque opiniões com os pais deles sobre comportamento e educação;

■ Elogie as atitudes positivas, converse sobre suas dificuldades, o estimule